

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS  
FACULDADE DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO  
BÁSICA

Jacqueline Cinara dos Santos

**LITERATURA INFANTIL E A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA  
PERSPECTIVA DA LEI 10.639/03**

Belo Horizonte  
2010

Jacqueline Cinara dos Santos

**LITERATURA INFANTIL E A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA  
PERSPECTIVA DA LEI 10.639/03**

Trabalho de conclusão de curso apresentado junto ao curso de Pós-graduação Lato Sensu em Docência na Educação Básica (LASEB) da Faculdade de Educação da UFMG, como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em História da África e Cultura Afro-Brasileira: uma introdução a Lei nº. 10.639/03.

Orientadora: Elânia de Oliveira

Belo Horizonte

2010

Jacqueline Cinara dos Santos

## **LITERATURA INFANTIL E A DIVERSIDADE ÉTNICO-RACIAL NA PERSPECTIVA DA LEI 10.639/03**

Trabalho de Conclusão de Curso de Especialização apresentado como requisito parcial para a obtenção de título de Especialista em História da África, pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Docência na Educação Básica, da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.

Orientadora: Elânia de Oliveira

Aprovado em 11 de dezembro de 2010.

### **BANCA EXAMINADORA**

---

Profª Drª Elânia de Oliveira – Escola de Educação Básica e Profissional da UFMG  
– Centro Pedagógico

---

Profº Drº José Raimundo Lisboa da Costa – Faculdade de Educação da UFMG

Dedico este trabalho a minha família, aos meus amigos, aos funcionários e professores da Escola Municipal “Vereador Antônio Menezes”, em especial a Professora Leila pelas trocas de experiências, aos meus alunos e seus familiares que contribuíram para a realização desse projeto e a você que está lendo-o neste momento.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus que vem me dando forças para chegar até aqui. À minha mãe que me incentivou e foi meu braço direito no começo dessa jornada, mas pela vontade de Deus está nos seus braços hoje, e ao lado de Maria Santíssima. Tenho a certeza que ela está lá em cima torcendo por mim. Aos meus irmãos e sobrinhos por compreenderem minha ausência nos encontros familiares. Aos meus professores que foram fonte de inspiração transmitindo conhecimento, sabedoria desmistificando muitos saberes. Aos meus amigos pelo incentivo e colaboração.

## RESUMO

A lei 10.639/03 é o eixo norteador para a aplicação deste trabalho relativo a Educação étnico-racial. Neste trabalho busquei enfatizar as questões étnico-raciais na Educação Infantil.

As crianças desta faixa etária, ainda não sabem o que é preconceito, por isso é importante iniciar enquanto mais cedo o trabalho envolvendo as relações étnico-raciais e fazer inferências sobre a complexidade do mundo em que estão inseridas. A proposta é contextualizar a diversidade, através da interação e respeito na prática de sala de aula, tendo como suporte a Literatura Infantil.

Com vistas a contribuir para essas discussões, foi desenvolvido esse plano de ação na turma da Rosinha, da Escola Municipal “Vereador Antônio Menezes”. O trabalho busca desenvolver nas crianças a autonomia, o respeito aos colegas, a independência e a confiança.

Como resultado desse trabalho os alunos tiveram contato com uma literatura diferente e com outro olhar para a figura do negro na Literatura Infantil. Algumas crianças passaram a elogiar padrões estéticos, com base nos livros de Literatura Infantil e permitiu desconstruir alguns estereótipos presentes na sala, proporcionando respeito, amizade e valorização da identidade de cada um e entre os alunos.

**Palavras chaves:** Lei 10639/03, relações étnico-racial, Educação Infantil, Diversidade, Literatura Infantil.

## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>8</b>
<b>2. A Escola Municipal “Vereador Antônio Menezes”.....</b>	<b>10</b>
2.1. Breve histórico.....	10
2.2. Caracterização da clientela.....	11
2.3. Proposta pedagógica.....	11
2.4. Projetos da escola.....	12
2.5. A escola e sua comunidade interna.....	14
2.6. A turma.....	15
<b>2. Justificativa.....</b>	<b>18</b>
<b>3. Objetivos.....</b>	<b>21</b>
<b>4. Metodologia.....</b>	<b>22</b>
4.1. Atividade 1: Trabalhando a diversidade .....	22
4.1.1. Apresentando as famílias.....	22
4.1.2. Conhecimento de si.....	23
4.2. Atividade 2: Contando histórias .....	24
4.2.1 Livro: Menina Bonita do Laço de Fita.....	25
4.2.2 Livro: A Bonequinha Preta.....	28
<b>5. Conclusões.....</b>	<b>30</b>
<b>6. Referências.....</b>	<b>32</b>
<b>7. Anexos.....</b>	<b>33</b>

## 1 – INTRODUÇÃO

Esse plano de ação “Literatura Infantil e a Diversidade Étnico-Racial na perspectiva da Lei 10.639/03”, é um trabalho que atende à disciplina, sendo requisito para a conclusão do curso do Curso de Pós-Graduação do LASEB – História da África e Culturas Afro-brasileiras; e obtenção do título de especialista nesta área. Conforme o texto das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais:

“A obrigatoriedade de inclusão da História e Cultura Afro-brasileira e Africana nos currículos da Educação Básica trata-se de decisão política, com fortes repercussões pedagógicas, inclusive na formação de professores. Com esta medida, reconhece-se que, além de garantir vagas para negros nos bancos escolares, é preciso valorizar devidamente a história e cultura do seu povo, buscando reparar danos, que se repetem a cinco séculos à sua identidade e seus direitos. A relevância do estudo de temas decorrentes da história e cultura afro-brasileira e Africana não se restringe a população negra, ao contrário, diz respeito a todos os brasileiros, uma vez que devem educar-se enquanto cidadãos atuantes no seio de uma sociedade multicultural e pluriétnica, capaz de construir uma nação democrática.”

(Brasil, 2004 pág. 16)

Este trabalho tem como eixo norteador a aplicação prática das determinações da Lei 10.639/03 relativas à educação étnico-racial. Discutir as questões étnico-raciais nas instituições que atendem à Educação Infantil é de extrema importância. De acordo com Micheli Feital:

“As crianças ainda não tem preconceitos tão arraigados. É no contexto das interações sociais e por meio das identificações, que elas se percebem como parte do mundo social específico. E conforme o modo como são identificadas e tratadas pelos outros, adquirem uma autoimagem fomentada de sua identidade”.

Este trabalho foi realizado para que os alunos de quatro e cinco anos da Educação Infantil da Escola Municipal “Vereador Antônio Menezes”, desenvolvam sua autonomia, ampliam sua independência e confiança, respeito aos colegas, valorizando sua cor de pele e desenvolvendo assim uma imagem positiva de si e do outro, percebendo que não é a cor e a beleza física que faz as pessoas e sim a sua conduta, seu modo de ser e viver, conforme diz Micheli Feital:



“A infância é um período marcante e significativo na construção da identidade de qualquer ser humano. Tomando isso por base, e com o objetivo de alertar para que se cuide dos conceitos que são criados na escola e que serão perpetuados na vivência dessas crianças em seus meios sociais, é essencial para a formação da criança no dia a dia da escola, que o professor respeite as concepções próprias de mundo que elas já internalizam: conjunto de valores culturais, raciais, étnicos, religiosos. E a partir daí, comece a discutir outros valores, numa postura de respeito, diálogo e reciprocidade”.

Portanto, negar a cultura é negar o próprio indivíduo, seus valores e suas crenças. O negro no Brasil sempre foi levado a negar suas origens. Para ser aceito precisava se parecer, ou pelo menos se identificar de alguma forma, com tudo aquilo que não é.

## **2 – A Escola Municipal “Vereador Antônio Menezes”**

### **2.1. Breve histórico**

A Escola Municipal Vereador Antônio Menezes (EMVAM) com data de fundação em setembro de 1988, foi criada através de decreto para sanar a carência de vagas de ensino de 1ª a 4ª séries da região. Iniciou o atendimento às crianças em 1989 (no prédio situado à Rua Luiz Furtado Filho, 10 no Bairro Letícia) atendia as crianças que frequentavam as antigas séries iniciais do Ensino Fundamental, ou seja, da primeira à quarta série. Com a implantação da escola plural, passou a atender alunos do primeiro e do segundo ciclo.

Em 1999, visando melhor atender a demanda da comunidade, a instituição passou a ofertar vagas para a Educação Infantil porque a demanda da região apontava para excesso de oferta de vagas para o Ensino Fundamental devido ao grande número de escolas nesse nível, e carência de vagas para a Educação Infantil. E a Prefeitura Municipal de Belo Horizonte (PBH) ampliava o Ensino Infantil nessa época apenas para crianças de 2 anos e 8 meses a 5 anos e 6 meses, então a instituição passou a caracterizar-se como Escola Municipal Vereador Antônio Menezes de Educação Infantil. Devido ao tamanho das salas, aproximadamente 16m<sup>2</sup>, cada uma podia receber no máximo 16 alunos, como a escola possuía 8 salas, atendia a 256 crianças em regime parcial em dois turnos: manhã e tarde.

No ano de 2006, a EMVAM assumiu a administração da UMEI Jardim Leblon (situada a Rua Pedrinópolis, 265, Bairro Jardim Leblon), tornando-se assim, a escola núcleo dessa UMEI.

Depois de parecer desfavorável da vigilância sanitária, a EMVAM perdeu sua sede própria e passou a dividir o espaço do prédio situado à Rua Carlos Torrezani, 190, também no Bairro Letícia, com a Escola Municipal de Ensino Especial de Venda Nova (EMEEVN) a partir de janeiro de 2008. O antigo prédio foi anexado à Escola Municipal Carlos Drummond de Andrade e comporta,

atualmente, atividades da escola integrada. Apesar de ter diminuído uma sala de aula, a EMVAM teve o número de alunos aumentado, pois cada sala comporta o número máximo de alunos recomendado pelo Conselho Nacional de Educação. Assim, temos, hoje, 305 alunos com a mesma faixa etária anterior, também distribuídos em dois turnos.

## **2.2 – Caracterização da clientela e comunidade**

A EMVAM está localizada no Bairro Letícia, regional de Venda Nova. Trata-se de um bairro residencial, com ruas asfaltadas, coleta regular de lixo, rede de esgoto, rede de água, abastecimento de energia elétrica, posto de saúde e algumas praças. A clientela que procura a escola, em geral, reside nos bairros Letícia, Piratininga, Rio Branco, Mantiqueira, Candelária, São João Batista e Leblon.

Os alunos utilizam meios de transporte variados, de acordo com a distância percorrida e as condições das famílias: bicicleta, a pé, escolar, carro próprio, transportes coletivos.

As vagas oferecidas pelas escolas são assim divididas: 70% para famílias em situação de vulnerabilidade social, 10% para as crianças que moram no entorno da escola (raio de um km) e 20% são destinadas ao sorteio público.

A relação da escola com a comunidade é tranqüila havendo abertura para o diálogo e busca de soluções para os conflitos apresentados. Sempre que a comunidade é convocada para as assembléias e reuniões há uma presença considerável dos pais.

De modo geral os pais gostam muito da escola devido ao trabalho realizado, os projetos desenvolvidos na escola e a maneira com seus filhos são tratados. Isso é visível na preferência que a comunidade tem pela escola ao fazer a inscrição.

## **2.3 – Proposta pedagógica**

A proposta pedagógica da escola é o letramento. O processo de letramento se dá através dos Projetos: Brincando com Letrinhas nas turmas de 3 anos onde a partir de letras de músicas focalizando a 1ª letra de uma palavra chave na música reforçando àquelas que tem alunos com nomes iniciados com essa letra, Descobrimo as letrinhas nas turmas de 4 anos a partir de palavras geradoras utilizando objetos, alimentos da realidade dos alunos focalizando a palavra isolada, porém contextualizada e o Bichonário a partir de nomes de animais focalizando a palavra dentro de pequenos textos.

Paralelo com os Projetos de Letramento tem o Projeto Mascote, no entanto faz-se necessário a apresentação de outro projeto a ele atrelado o Projeto Turma da Mônica.

O Projeto Turma da Mônica foi implantado na EMVAM em 2002 e na UMEI Jardim Leblon em 2006. Esse projeto envolve todos os profissionais de magistério da escola e as auxiliares de biblioteca. Trata-se de uma proposta ampla de trabalho que se desenvolve durante todo o ano e o qual dá uma identidade à escola, uma vez que ele continua nos anos subsequentes e é conhecido pela comunidade escolar.

A Turma da Mônica foi escolhida pelo grupo de professoras por ser vista como um suporte alegre, estimulante e diversificado que pode facilitar a aprendizagem no cotidiano escolar e nos caminhos ligados ao letramento.

Atualmente na EMVAM são utilizados os personagens Cascão, Anjinho, Magali, Cebolinha, Mônica, Rosinha e Chico Bento;

#### **2.4 – Projetos da escola**

O Projeto Turma da Mônica tem como objetivos:

- Identificar as turmas, dando identidade às mesmas, através do uso de crachás, identificação das salas e das carteirinhas utilizadas pelos pais para buscarem as crianças na escola<sup>1</sup>;
- Auxiliar o projeto identidade através das caracterizas dos personagens que compõem a Turma da Mônica;
- Incentivar o hábito de leitura a partir do trabalho com revistas em quadrinhos;
- Discutir valores como amizade, respeito, ajuda mútua;
- Trabalhar os nomes dos personagens e explorar letras do alfabeto a partir do estudo dos mesmos;
- Situar e destacar as diferenças existentes na vida da cidade e no campo, principalmente através dos personagens Chico Bento e Rosinha;
- Trabalhar com revistas em quadrinhos oportunizando às crianças acesso a gibis, fazer leitura e interpretação de imagens, conhecer outros personagens da turma;
- Desenvolvimento de atividades escritas e orais envolvendo o assunto.

O Projeto Turma da Mônica, além de dar identidade à escola junto à comunidade, norteia todo o trabalho pedagógico da EMVAM e da UMEI Jardim Leblon, sendo o principal projeto do Projeto Político Pedagógico (PPP) das duas escolas.

O Projeto Mascote da Turma teve início no ano de 2004 na EMVAM e em 2006 na UMEI Jardim Leblon e é realizado durante todo o ano letivo. E tem como objetivos:

- Trabalhar a socialização;
- Trabalhar o cuidado e o respeito;
- Desenvolver a auto estima;
- Desenvolver a relação de afetividade.

---

<sup>1</sup> Para maior segurança dos familiares e da escola, adotou-se uma “carteirinha” com nome, foto, nome da turma e alguns dados pessoais da criança. O responsável por buscar a criança na escola deve apresentar a carteirinha, indicando assim que foi autorizado pela família para essa tarefa.

Ambos os projetos da escola são bem aceitos pela comunidade havendo uma participação considerável da comunidade escolar nos projetos. Os projetos na prática são de acordo com o que está escrito e propostos, apesar de termos perdido um pouco de espaço e característica dos projetos ao mudarmos de prédio devido ao compartilhamento de espaços.

## **2.5 – A escola e sua comunidade interna**

A escola é grande, prédio vertical com 3 andares com acessos por rampa, banheiros exclusivos aos alunos da EMEEVN, com 4 banheiros adaptados para cadeirante, com área verde externa e pequenas jardineiras. Na verdade foi adaptada para a educação infantil e mesmo assim ainda não é adequada para a educação infantil.

A equipe de funcionários é bem entrosada, interagindo sendo que cada grupo fica com a sua escola, o que torna visível os dois grupos, ou seja, as duas escolas. No início havia certo desconforto entre os dois grupos, principalmente entre as auxiliares o que foi estreitando os laços, ainda bem tímidos, mas o clima está mais agradável e cordial entre os grupos.

Há espaços utilizados exclusivamente pela EMVAM e outros compartilhados com a EMEEVN. A maioria dos espaços compartilhados é utilizada em momentos diferentes pelas duas escolas, devido à diferença de interesses dos públicos atendidos: crianças de 2 a 6 anos (EMVAM) e jovens/adultos (EMEEVN) portadores de turma variados tipos de deficiência e diferentes graus de comprometimentos. Porém, quando possível realizamos atividades conjuntas.

A EMVAM possui em seu quadro duas Técnicas Superiores de Educação (TSE), as quais ocupam funções de coordenadoras pedagógicas; 10 professoras, 12 educadoras infantis, 1 auxiliar de secretaria, 1 auxiliar de biblioteca, 1 secretária, 6 auxiliares de serviços, 1 porteiro.

Das dez professoras, oito possuem formação superior em pedagogia ou normal superior, uma em psicologia e uma em biologia. Das 12 educadoras infantis, 6

são formadas em pedagogia ou normal superior, sendo que uma delas também é formada em matemática; 2 são psicólogas, 1 é formada em biblioteconomia, 1 é jornalista, 2 estão cursando o curso de pedagogia na UFMG. Das professoras 1 também é Técnica Superior de Educação e duas estão em desvio de função (1 na biblioteca e 1 na secretaria).

Das professoras e educadoras, 14 são professoras referência, 4 são professoras de apoio e 3 estão na coordenação pedagógica, eleitas pelo grupo. Do quadro de funcionários 5 são negros, 21 são brancas, 10 são pardas.

## **2.6 – A turma**

A turma da Rosinha é heterogênea, encontram-se na faixa etária de 4 a 5 anos é composta por 25 alunos, sendo 16 meninos e 9 meninas. A maioria são de veteranos apenas dois são novatos na escola e já haviam frequentado outra escola anteriormente o que contribui para o envolvimento na rotina escolar, e já estão super entrosados e participativos, construindo juntos as atividades a serem realizadas no dia a dia. A turma tem conhecimento dos projetos, das normas e das dependências da escola.

São crianças muito falantes, gostam de conversar e expor suas ideias, porém em alguns momentos esse comportamento atrapalhe o desempenho delas na realização de atividades que necessitem de um pouco mais de atenção e concentração. Possuem resistência em permanecer assentados por um curto espaço de tempo.

As características são diversificadas: possuem boa relação familiar e encontram-se na classe média e baixa, com formações culturais bem parecidas, os pais geralmente os levam a casa de parentes e amigos e locais públicos que se encontram próximo as suas casas. A maioria tem acesso à rádio, televisão e DVDs. Alguns a computadores.

As raças são também variadas são brancos, pardos e negros. Um aluno é criado pela avó e tem contato com a mãe. Em relação ao processo ensino aprendizagem possui habilidades e compreensão de acordo com a idade, exceto um que é autista que ao mesmo tempo em que interage com alguns alunos parece estar alheio ao que está acontecendo, mas já lê embora nem sempre demonstre, reconhece as cores, numerais e letras, mas apresenta dificuldades em registrar. Conta oralmente e está em desenvolvimento da sua linguagem.

Os alunos são organizados em uma turma e todos os dias tem uma hora de aula com a professora de projeto. Nesse tempo procuro planejar minhas aulas e materiais necessários para o trabalho diário. A organização das turmas é feita de acordo com seus pares e em alguns casos buscamos distribuir pequenos grupos entre as turmas para não sobrecarregar alguma professora, evitar dependência de alunos para um com outro e ou com a professora e até mesmo para separar pequenos grupos devido à identificação de um para com o outro.

O trabalho realizado com os alunos é diverso: autonomia, independência, auto estima, alfabetização e letramento através do Projeto Bichonário, onde apresentamos cada semana um animal explorando suas características, costumes, curiosidades, 1ª letra, nome todo, natureza e sociedade, conceitos básicos matemáticos, figuras geométricas, numerais, operações através de materiais concretos, contagem oral, ou seja, trabalho as múltiplas linguagens.

Já conheço melhor os meus alunos. Apenas 3 já foram meus alunos no ano retrasado, mas já estão mais maduros e independentes. O meu relacionamento com eles já avançou bastante no processo de construção e busco sempre estabelecer relações de confiança e harmoniosidade, sem perder a autoridade enquanto professora. Busco sempre dialogar com eles em situações que não condiz com atitudes inadequadas na escola, e geralmente sou ouvida e ouvinte, porém às vezes é necessário tomar atitudes mais firmes. A turma já constrói relações de trabalho em grupo, de dividir brinquedos, materiais didáticos e concentram mais nas atividades. Possuem resistência em permanecer assentados por curto espaço de tempo e as atividades tem que ser bem



elaboradas, tendo algumas mais complexas visando desenvolver o raciocínio, atenção e desafio ao novo buscando superar as limitações.

A turma vem se desenvolvendo bem, superando a cada dia as dificuldades de compreensão e desenvolvimento do sócio-afetivo e cognitivo. Já sabem escrever o primeiro nome sem o auxílio da ficha e vem avançando na escrita do segundo nome, conta e registra os numerais de 0 até 30 com facilidade, relaciona quantidades a numerais de 0 até 20, reconhece e escreve as letras do alfabeto em seqüência e aleatoriamente, realiza oralmente e por escritos situações lógico matemáticas. Uma das maiores dificuldades na turma é a organização da sala de aula em relação a alguns combinados, o que já vem sendo trabalhado e conjuntamente com a turma estamos buscando soluções construindo e desconstruindo alguns combinados.

A escola proporciona momentos de lazer, socialização diariamente incentivando a danças, músicas, teatros, exploração da oralidade e a turma responde muito bem a esses incentivos e são capazes de realizar estas atividades com sucesso.

### **3 – JUSTIFICATIVA**

Trabalho nessa escola de ensino infantil da rede municipal de ensino de BH há 4 anos. Nos 2 primeiros anos trabalhei com turmas de 4 anos, depois com 3 anos e no ano passado e nesse com turmas de 5 anos, sendo que a escolha é feita pela lista de acesso, como sou a última da escola não tenho muita escolha, fico com o que “sobra”, gosto mais de trabalhar com turmas de 4 anos pois, percebo melhor o desenvolvimento e avanços da turma devido ainda estarem construindo sua identidade, maturidade e processo de ensino aprendizagem.

Todo o trabalho é executado em grupo e ou em rodinha. Assentados em mesinha coletiva a turma está sempre em contato caloroso e direto. Devido a este contato, às vezes, tem que ter interferência a atritos ocorridos devido às idades e aos grupos diferentes.

Observando os alunos da turma da Rosinha durante o momento coletivo, parquinho, e durante as atividades onde os alunos estão agrupados, percebo que alguns alunos formam grupos pelas suas características físicas, rejeitando os demais. Nas atividades livres de correr, brincar e na brinquedoteca, os alunos se organizam em pequenos grupos, onde o que possui espírito de liderança escolhe para fazer parte desse grupo o mais bonito, o mais aparecido e deixando para o segundo plano o menos favorecido, o de cor e o diferente. Observando a essas cenas, houve a necessidade de fazer uma interferência onde se trabalha com os alunos dessa turma o respeito de uns pelos outros, a interação, integração e organização das mesas de modo que os alunos trocam sempre de grupos sem fazer distinção entre um e outro. E que cada aluno tenha amizade e respeito com todos da turma e não só com alguns. Muitas das vezes, esse comportamento não é do aluno, e sim, reflexo da referência que traz da convivência familiar.

Como a escola não tem um projeto voltado para as relações étnico-raciais, essas questões são trabalhadas pela escola, através de atividades organizadas e executadas pela coordenação dentro do projeto “Identidade” que trabalha o respeito a etnias e a diversidades de raça e cultura. Este trabalho é feito no

momento coletivo (projeto da escola que acontece no primeiro momento onde todos os alunos da escola cantam, ouvem histórias, aprende a ouvir coisas novas e diferentes, a falar na sua hora, a contar novidades e trabalhar o corpo como o todo). A atividade trabalhada no momento coletivo é reforçada dentro de sala pelos professores.

Como o projeto “Identidade” proporciona atividades interessantes que contempla a proposta da Lei 10639/03, aproveita bastante esse espaço reservado para um trabalho interessante voltado para as relações étnico-raciais. O projeto tem boa aceitação tanto da escola como dos colegas professores, os pais e os alunos. Mesmo sem saber como, os alunos, passam a respeitar o colega, o outro e a si mesmo.

Em conjunto com o projeto identidade, buscamos trabalhar a diversidade utilizando a literatura infantil por estar mais próximo da realidade do universo infantil. Proporcionando à criança a partir das histórias questionarem e analisar criticamente, objetivando eliminar conceitos, ideias, comportamentos veiculados pelas ideologias do branqueamento, pelo mito da democracia racial, que tanto mal fazem a negros e brancos e ampliar o acesso a informações sobre a diversidade da nação brasileira e sobre a recriação das identidades, provocadas por relações étnico-raciais;

Durante a reunião de pais, falei da existência da Lei 10639/03 e a obrigatoriedade de sua aplicação nas escolas. Apresentei a proposta de trabalho sobre a diversidade e relações étnico-raciais através da Literatura Infantil e os objetivos propostos do Plano de Ação. Pedi permissão através da assinatura das cartas autorizando a participação e fotos de seus filhos no projeto. Desenvolvendo um trabalho interessante voltado para aplicação da lei 10.639/03.

O universo da Literatura Infantil é mais próximo do cotidiano dos alunos da Educação Infantil, tornando mais interessante e prazeroso as atividades desenvolvidas e pode ser usada para a desconstrução de estereótipos e preconceitos. Portanto o trabalho através da Literatura Infantil possibilita as crianças refletir sobre a complexidade do mundo. Elas aprendem confrontando-se

com as diferenças, e ao contar histórias para as crianças, elas começam a refletir sobre as diferenças, os estereótipos e as discriminações presentes em diferentes contextos.

Como a turma já conhece a história “Menina Bonita de Laço de Fita”, da autora Ana Maria Machado, onde já foi contada e comentada, e todos encantaram com a história e participaram das atividades propostas com interesse.

Esse livro trata de uma forma clara e simples, da história de encantamento e admiração de um coelho branco, pela beleza de uma menina negra, valorizando-a e achando-a linda e interessante. Independentemente de o coelho ser um animal, já que nas histórias infantis os animais tem diálogos iguais aos humanos, o que importa é a mensagem do texto: não interessa a cor da pele ou qual for a diferença do outro. Há sempre o que aprender com alguém diferente de mim.

#### **4 – OBJETIVOS**

Este Plano de Ação pretende, fazer com que todas as crianças da turma valorizem o seu colega independente da cor da pele, de ser belo ou não, respeitem uns aos outros e ampliando e desenvolvendo a autonomia e independência, tenham iniciativa positiva de si e do outro. Com os objetivos de acordo com a Lei 10.639/03 de:

- Valorizar a identidade étnico-racial da comunidade escolar;
- Desconstruir o racismo e as práticas discriminatórias dentro da escola;
- Promover a aplicação da lei 10.639/03;
- Tratar a questão das diferenças, valorizando a diversidade étnico-racial;
- Promover o conhecimento de elementos da cultura africana e estimular a valorização da história dos povos africanos e da cultura afro brasileira;
- Incentivar na criança a valorização de seu pertencimento étnico-racial;
- Introduzir no cotidiano das aulas momentos de contação de histórias voltados para valorização de pertencimento étnico-racial.

## 5 – METODOLOGIA

Cronograma de desenvolvimento do plano de ação na Turma da Rosinha.

MESES	ATIVIDADE
Julho	Envio de autorização para a participação das crianças no projeto.
Agosto	Solicitação de envio das fotos das famílias para a confecção do mural Atividade do espelho: trabalhando a identidade
Setembro	Leitura do livro: “A Menina Bonita do Laço de Fita” Confecção do livro Confecção de móbile da menina, utilizando prato descartável
Outubro	Leitura do Livro: “A Bonequinha Preta” Registro com desenho da história Confecção do Mural de identidade. Mostra Cultural Exposição dos livros confeccionados pelos alunos e das outras atividades Oficina: confecção da Menina Bonita do laço de fita

### 5.1 – Atividade 1: trabalhando a identidade

#### 5.1.1 – Apresentando as famílias



No primeiro momento foi enviado aos familiares um bilhete pedindo fotos da família. Na medida em que as fotos eram recolhidas e apresentadas aos colegas da turma refletimos de como nós parecemos e identificamos com nossas famílias. Proporcionando uma reflexão de pertencimento a um grupo onde um se parece com o outro e a importância de valorizar a si mesmo e sua família.

Durante as discussões os alunos empolgaram e foram apresentando seus familiares aos colegas, teve até foto de um animal que para o aluno era mais importante do que alguns de seus familiares. Alguns alunos não trouxeram as fotos e ficaram tristes. Então fui provocando que falassem de como era sua família e suas características físicas e quem moravam com eles.

Provoquei diálogos onde os alunos se expressam e verbalizam sua ideias, emoções e ações, perguntando: com quem a gente se parece? Todas as pessoas são iguais? Como é nossa família. Na medida em que as fotos iam chegando fomos discutindo e analisando a família de cada um, os alunos iam se identificando com sua família e a maioria dizia: “tia sou assim porque me pareço com meu pai ou com minha mãe”. A partir das respostas dos alunos, eles mesmos iam percebendo que realmente somos parecidos com nossas famílias.

Com as fotos confeccionamos um painel que foi exposto na Mostra Cultural no dia 23/10/2010. A turma participou da mostra com satisfação em mostrar aos familiares que prestigiaram suas fotos, livros e demais atividades.

#### 5.1.2 – Conhecimento de si



Esta atividade proporciona às crianças se conhecerem melhor, construir sua identidade através de atividades com espelho. Buscando oportunizar as crianças se enxergar por inteiro e valorizar seu corpo e suas características, familiarizarem-se com o seu corpo, valorizar e perceber suas características físicas e construir sua identidade.

Apreciação da imagem do aluno e identificação de si mesmo diante do espelho, estimulando que se tocassem e observassem o seu corpo e suas características. Retomei as fotos dos familiares, fazendo comparações com os familiares e colegas da sala estimulando a percepção de como somos diferentes uns dos outros e parecidos com nossos familiares.

Foi entregue uma folha com um desenho de um espelho para fazer seu autorretrato e colorir. Foi uma atividade que teve seu encantamento e a maioria utilizou a cor adequada para sua cor de pele e desenhou a figura humana de acordo com suas características físicas. Nas teve criança que não se identificou com a sua cor, utilizando cores que mais se aproxima da cor de pele branca, utilizando o rosa claro ou bege. Ao serem questionados sobre a cor usada em sua pele, houve criança que não gosta de usar a cor preta por ser feia. O que me chamou atenção foi que um aluno disse que não pode colorir de preto porque o desenho fica feio. Percebi pela sua fala que a cor preta para ele tem relação de algo proibido ou que não pode ser utilizada para colorir.

Um dos alunos disse que não ia utilizar a cor preta porque não era preto. Respondi que cada um iria colorir com a cor que se parece com eles.

## 5.2 – Contando história







### 5.2.1 – Livro: “Menina Bonita do Laço de Fita”, de Ana Maria Machado



Para fazer com que os alunos percebam que sua cor e características não os tornam diferentes nem inferiores uns dos outros, trabalhei com o livro: “Menina Bonita do Laço de Fita” de Ana Maria Machado. Buscando a aceitação de si mesmo e de sua família. Um dos objetivos da literatura na Educação Infantil é proporcionar e desenvolver o gosto pela leitura.

A história desse livro foi escolhida por mim com o objetivo de favorecer a construção da imagem positiva de cada aluno e de sua família, valorizar a

identidade étnico-racial, eliminando sentimento de inferioridade e elevar a auto-estima de cada aluno e da turma, perceber, reconhecer e valorizar a cor de pele dos alunos e reconhecer o grupo de pertencimento de cada um.

Em relação, à literatura infanto-juvenil, podemos dizer que as imagens ilustradas também constroem enredos e cristalizam percepções. Sendo assim, é importante perceber, como os negros são representados nas histórias infantis. De acordo com Lima (2005), geralmente, quando personagens negros entram nas histórias aparecem vinculados á escravidão. Para esta autora, o problema não está em contar histórias de escravos, mas na abordagem do tema, que na maioria das vezes, faz com que crianças negras se sintem constrangidas.

Antes de trabalhar diretamente com o livro, fiz uma sondagem de como os alunos se percebem e percebam o outro. Levando-os a refletir, questionar e expor suas ideias

Realizei a leitura do livro “Menina Bonita de Laço de Fita”, para a turma, mostrando e fazendo interferência sobre as figuras do livro, mostrando como a menina chama atenção do coelhinho com a sua cor linda e o interesse dele para ficar com a cor igual a da menina.

Ao apresentar o livro à turma exploramos a capa do livro, direcionei algumas perguntas: Quem será essa menina? Como ela é? A turma conseguiu perceber que a história falava de um coelho branco apaixonado por uma menina negra, um aluno chegou à conclusão de que era isso mesmo devido aos corações que rodeiam o coelho.

Ao ler o livro provoqueei questionamentos sobre a história:

- Quais as características da menina?
- Qual é a cor da pele da menina? O coelho achava sua pele parecida com o que?
- E o seu cabelo? Como sua mãe o penteava?
- Seus olhos se pareciam com o que?
- Como era o coelho?

- O que ele descobriu sobre a cor da pele da menina?
- Qual a conclusão que ele chegou sobre a cor da pele da menina?
- Por que os filhotes do coelho eram de cores diferentes?
- Existe na turma alguém parecido com a personagem da história?
- Quantas meninas ou meninos da cor tem na turma?

Ao perguntar com o que a cor da pele da menina da história parecia eles não entenderam muito bem e disseram que parecia com uma aluna, devido à aluna ser negra assim, como a menina da história. Interessante foi na parte quando o coelho entendeu que realmente ele se parecia com sua família e mostrou fotos de seus “parentes”, um aluno que a mãe havia acabado de ter filhas gêmeas, falou: é mesmo minhas irmãs são iguais a mim e da minha cor, tia.

Após a leitura e conversa sobre a história, confeccionamos um livro da história. Durante a confecção do livro a turma ficou muito ansiosa por terminá-lo, pois foi uma experiência onde puderam colocar criatividade e imaginação. Os alunos de modo geral gostaram do trabalho realizado.

Embora alguns alunos não terminaram o seu livro, devido ao grande número de alunos que tiveram afastados da escola devido à sinusite, bronquite e a maioria com catapora, o resultado foi além do esperado, pois, a cada dia eles queriam desenhar mais uma parte da história. Os alunos da educação Infantil se encontram numa faixa etária onde não consegue concentrar-se por muito tempo numa mesma atividade. Então para desenvolver esta atividade utilizamos 40 a 50 minutos por dia. Se estendendo esse tempo em alguns momentos de acordo com a atividade desenvolvida.

Busquei trabalhar a todo tempo que cada um de nós temos as características parecidas com os nossos familiares. Mas que somos únicos, diferentes, e isso nos faz sermos especiais. Posso dizer que os objetivos estão sendo alcançados na medida em que percebo uma maior interação entre os alunos e uma aproximação durante as brincadeiras e atividades dos alunos que haviam certa resistência em estar junto com os alunos que são negros.

### 5.2.2 – Livro: “A Bonequinha Preta”



Ao iniciar a história desse livro, exploramos a capa. Essa história foi contada no auditório através do data show, com apresentação do livro em power point. Houve a participação das duas turmas envolvidas no projeto: Turma do Cebolinha e da Rosinha. Convidamos para estar conosco as turmas da Mônica e a turma do Chico Bento. Foi um momento de muita expectativa, pois, antes da leitura do livro fizemos todo um suspense de que iríamos receber uma visita na nossa sala. Essa visita foi esperada com muita paciência, quando a visita chegou, ela criou vida entre as crianças e tornou-se logo amiga de todos, era a Bonequinha Preta.

Ao contar a história, a professora ia dando pausa promovendo diálogos entre os personagens e os alunos, foi uma leitura bem interativa. Buscamos trabalhar que apesar das diferenças podemos ser amigos (a menina, a bonequinha, o verdureiro e o gatinho). Outro ponto trabalhado foi à obediência que temos que ter para com o outro.

No final da história todos os alunos abraçaram a Bonequinha Preta, tiraram fotos com ela. A maioria dos alunos a trataram com carinho e respeito, mas observei que uns 5 alunos a abraçou com certa rejeição devido a sua cor. Um aluno da turma da Rosinha a pegou com tanta indiferença que eu o pedi para que ele me ajudasse a levá-la para a sala de aula, a princípio ele não queria, mas eu elogiei e mostrei como a bonequinha estava feliz em conhecer tantas crianças bonitas, educadas e inteligentes. Então ele aceitou em levá-la.

Fizemos o registro com desenho da parte de que mais gostou, colorimos a capa. Com essa atividade pude perceber que as crianças já estão aceitando melhor quem é de cor pelo carinho que tiveram com a bonequinha e nas atividades quando chamam os colegas de cor para brincar.

## 6 – CONCLUSÕES

A temática das relações étnico-raciais em sala de aula vem sendo trabalhada ainda timidamente, e sua inserção na Educação Infantil promove construir uma imagem positiva de sua identidade. A Literatura Infantil gera ações que possibilitam romper com os estereótipos, possibilitando uma intervenção na maneira de como a criança se vê e vê o outro, assim podemos educar e trabalhar a diversidade étnico-racial na perspectiva da lei 10639.

Durante a realização desse plano de ação procurei perceber se houve ou não mudança de atitudes, preferências e até mesmo reconhecimento e valorização de si mesmo. Ao pedir aos alunos para se desenharem busquei perceber se eles conseguiram auto conhecer através de sua imagem. Ainda falta muito para atingir realmente o que propõe a lei, pois, ainda estamos enraizados de estereótipo, atitudes racistas e preconceitos, mas creio que a criança muita das vezes fala e age devido ao que viemos com ela, e a escola hoje em dia possui um papel muito importante, pois, vem rompendo com essas atitudes.

Na turma tem um aluno negro e sua irmã ao buscá-lo uns dias depois, um aluno olhou bem para ela e disse: Tia! A irmã do João e bonita igual à Menina bonita do laço de fita! Para minha surpresa a turma concordou, apesar de um falar: mas ela é preta.

Um aluno disse que na família dele não tem preto, e aí vem um desafio no decorrer das atividades ele sempre reforça que não é preto, e ao colorir a menina bonita do laço de fita, ele sempre pergunta posso colorir de outra cor? Venho trabalhando com ele e atingindo a turma a questão do respeito a todos independente da sua cor. Esse aluno, já utiliza a cor preta para colorir as atividades, o que antes era quase impossível, tinha realmente rejeição pela cor e reforçava que era uma cor que ia deixar a atividade feia.

Interessante que uma aluna disse para esse menino que ele tinha que usar o preto ao colorir porque a menina é preta. Depois dessa fala pude perceber que

outros alunos também fizeram intervenções sobre a cor da menina e do coelho. Um outro aluno demonstrou haver alguma rejeição pela cor preta, embora não chegou a verbalizar, perguntei então para ele porque não usou a cor preta, e ele disse todo acanhado que era porque essa cor é escura e a menina ia ficar feia, esse aluno utiliza a cor marrom.

E como culminância desse projeto a festa de encerramento de final de ano vem contemplar o tema da diversidade onde o tema é: África e Brasil: um só sentimento. A turma da Rosinha apresentará além do coral uma dança com a música: Cartão Postal de Olodum.

## 5 – REFERÊNCIAS

Orientações e Ações para a Educação das Relações Étnico-Raciais, Ministério da Educação – Ministério da Educação – Brasília / SECAD 2006 / secretaria de Educação / Educação Infantil. Páginas 29 a 46 e 166 a 176;

FEITAL, Micheli – A Promoção da Igualdade Racial no Currículo da Educação Infantil: Uma Discussão sobre as Identidades – Revista Trilhas da Infância – ano 2, nº. 2 – páginas 17;

Cartilha – Sou Preto da Linda Cor. Proposta Metodológica de Combate ao Racismo na Educação Infantil. Junho 2001;

Brasil, Ministério da Educação. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Parecer CNE / CP 3 / 2004, de 10 de março de 2004;

IACOCCA, Liliana. IACOCCA, Michele. De onde você veio? Discutindo preconceitos. 1ª Ed. 8ª impressão. São Paulo: Ática, 2008.

MACHADO, Ana Maria, Menina Bonita do Laço de Fita. 7ª ed. São Paulo: Ática, 2003;

OLIVEIRA, Alaíde Lisboa de, A Bonequinha Preta. 22ª Ed. Belo Horizonte: Editora Lê, 1997;



## 7 – ANEXOS:

Atividades desenvolvidas durante o plano de ação foram expostas na mostra cultural:

- Mural com fotos da família;
- Exposição dos livros confeccionados pelos alunos e das outras atividades;
- Oficina: confecção da Menina Bonita do laço de fita, usando prato descartável.



